

Bebê de colo



Dispense a babá – e a culpa. O Guia reuniu uma seleção de programas para você se divertir com seu pequeno companheiro

Max, Felipe e Anna vivem no colo, mas são mais ativos do que muitos adultos por aí. Suas mães fundaram a ONG CineMaterna e tiraram de casa dezenas de mulheres que desejavam retomar a vida social sem se privar de seus filhotes. Alice (foto), por exemplo, tinha só 20 dias quando 'estreou' em uma sala de cinema. "Eu contava os dias para chegar a terça-feira", diz a mãe, Anna Beatriz, que estava quase deprimida antes das sessões especiais. E cinema

é só o começo. Hoje, cursos de loga, dança e música são concebidos especialmente para mães com suas crias (a propósito, você já ouviu falar da Slingada?). Em alguns lugares, quem vai sem o bebê é que pode se sentir deslocado. Aqui, você vai conhecer as opções mais bacanas (e fofas) de programas 'a dois' em São Paulo – e aprender a reconhecer os fraldários e cadeirões ideais para seu filho. Viu só, mamãe? Agora ele não é mais desculpa para você ficar em casa. **(Fernanda Araujo e Thais Caramico)**



Irene, Max, Alexandra, Felipe, Tais e Anna já estão chacoalhando a cidade

Impróprio para maiores de 18 meses

FOTOS: MARCELO BARAGAN/VAI



- Se o bebê chorar muito, saia um pouco da sala;
- Leve um mimo para distraí-lo durante o filme;
- Se ele já 'fala' ou engatinha, sente-se na primeira fileira: o vão entre a tela e o piso abafa o som e ele vai poder brincar com os coleguinhas

Davi aprendeu com Max (detalhe): 'Os mocinhos ficam no tapete'

Max começou a engatinhar no cinema. Já era um frequentador assíduo desde os quatro meses. Entre um filme e outro, foi para Nova York com a mãe, Irene Nagashima, para conferir um evento com telona para bebês, algo comum por lá. As idas ao cinema continuaram por aqui, ao lado de Felipe, filho de Alexandra Swerts, e de Anna, filha de Tais Viana. Eram os três mosqueteirinhos da sétima arte e pareciam à frente de uma tendência. De fato, estavam.

Na estreia de 'Sex in The City', em junho, havia 16 bebês na platéia de um cinema da Avenida Paulista e muita gente reclamou. Quando o filme acabou, as mães foram chamadas à gerência: o filme era indicado para 'maiores de 12 anos' – e, de preferência, para espectadores que não chorassem aos berros durante a exibição. Foi assim que Irene decidiu colocar em prática o projeto CineMaterna que, mais tarde, virou uma organização não-governamental (ONG).

Irene criou um blog e começou a negociar com os cinemas, onde também fazia vistorias: "Olha a tomada, o fio solto..." A amiga Tais, engenheira por formação, assumiu o posto de che-

fe logística. E Alexandra, de divulgação. Elas estabeleceram padrões de qualidade: luzes levemente acesas, som mais baixo, ar condicionado menos frio, trocadores e tapetes de borracha. Agora, mães e bebês de até 18 meses têm sessões semanais exclusivas, sem ninguém para reclamar do chororô e do entra-e-sai.

O Bristol foi o primeiro a aderir. Amanhã (13), às 11h30, tem 'Linha de Passe' no Unibanco Arteplex. Dia 25, o projeto chega ao público da rede Cinemark, sob o título de 'Mamãe a Bordo'.

A idéia do CineMaterna deu tão certo que futuras mães, como a atriz e contadora de histórias Kelly Orasi (foto), já anseiam pelas sessões especiais. (A propósito: o grupo dela, Trecos e Cacarecos, estreia em breve uma peça também para bebês.) Ah, o Max, que prefere coalhada a pipoca, faz um ano no dia 23. Adivinhe onde vai ser a festa.

• Unibanco Arteplex. R. Frei Caneca, 569, 3472-2365. Sáb. (13), 11h30. R\$ 18. www.cinematerna.com.br



Embalado para viagem

É verdade que uma boa idéia pode nascer da rotina. No Havaí, uma mulher tirou a canga da cintura e amarrou o tecido nos ombros para acomodar, dentro dele, seu bebê. O pai/marido percebeu que poderia costurar um par de argolas na peça, para regular a altura.

Isso foi em 1981, quatro anos antes de o pediatra americano William Sears (pai de oito filhos) comprar os direitos da engenhoca, batizada de 'sling' (tipóia, em inglês). No Brasil, a arquiteta Anely Uriarte começou a confeccionar o artigo após o nascimento de seu primeiro filho. Em 2001, ela vendeu uma única peça. Em dois anos, foram cinco, até ela perceber que as mães não sabiam manusear o produto. Ela resolveu então promo-

ver um encontro explicativo. Assim nasceu a primeira **Slingada**, evento que acontece, até hoje, todo primeiro sábado do mês na casa de Anely. A advogada Daniela Stringasci apareceu com a filha na primeira edição e volta sempre que pode (agora, com mais uma criança). A reunião é a cara do porta-bebês: tem nome esquisito e acontece num espaço pequeno e acolhedor.

E as vendas? Bem, com a marca SampaSling, Anely tem hoje representantes em vários Estados e até importa tecidos. "O modelo com velcro é invenção minha", orgulha-se.

R. Rita Joana de Souza, 498, Campo Belo, 8965-4640. Próxima Slingada: dia 4/10, 15h/18h. Grátis. www.sampasing.com.br

De velcro ou argola?

Com mais pano (75cm de largura), o 'sling de argola' vem em cinco tamanhos e tem almofada no ombro. Carrega até 12kg. A partir de R\$ 83.

O 'sling de velcro' reforçado tem menos tecido (54cm de largura) e é dupla face. Ideal para não errar no tamanho. Carrega até 12kg. A partir de R\$ 83.

Para a Slingada, bata no portão e seja bem-vindo. No quintal, sucos, biscoitos e boas histórias.



Dançando coladinho

Nina dançou durante quase todo o tempo em que esteve na barriga da mãe, a professora de dança Tatiana Tardioli. Seu nascimento serviu de estímulo para a criação das aulas de **Dança com Bebês**, que embalam as tardes de 5º no Grupo de Apoio à Maternidade Ativa (GAMA). "Minha doula (que assiste a grávida) contou que nos EUA tem aula de salsa assim", diz. "Adaptei a idéia

para ritmos brasileiros". Por aqui, faixas como 'Ladeira' e 'Caranguejinho', do Maranhão, inspiram os movimentos em 'dupla'.

GAMA, R. Natingui, 380, V. Madalena, 2506-7090. 5ª, 15h, R\$ 180 (por mês). 1h30.



Na aula de ioga, o 'pesinho' é a criança

Se a aula de **Baby Ioga** valesse nota, Ian tiraria 10. Ele e a mãe (foto), a antropóloga Maira Benício Rizek, seguiram com disciplina todas as instruções: do 'balanquinho', com o bebê entre as pernas, à 'postura da árvore', encontrando o equilíbrio com o pequeno.

"Moro em Campinas e vim para São Paulo para ter o Ian. Fazia ioga para gestantes quando uma doula (profissional que dá suporte ao parto) me indicou essa aula", conta Maira. A atividade acontece às quintas-feiras com a professora Cristina Balzano. "Para as mães, a ioga trabalha circulação, equilíbrio, postura, força muscular e auxilia na recuperação pós-parto", diz. "Nos bebês, estimula o desenvolvimento físico e motor, além de ajudar a dormir melhor", explica ela, na área há 11 anos.

Quando a criança chora, a professora leva o bebê para balançar na bola de pilates. E, pronto, ele logo se acalma. A atividade é recomendada para bebês de três meses a 1 ano, no máximo.

Os três mosqueteiros do CineMaterna (cujas mães se conheceram na Ioga para Gestantes) comprovam a necessidade de um 'teto' etário. Com quase 1 ano, Max tentava destruir o abajur e não deixava Anna sossegada. Felipe, sonolento, 'correu' dali.

GAMA, R. Natingui, 380, V. Madalena, 2506-7090. 5ª, 10h30, R\$ 188 (por mês). 1h.



Leve uma fraldinha de pano para deitar o bebê durante as posturas em que ele fica no chão

Sem essa de 'nana neném'

A gente imagina que as cantigas de roda dominam os cursos dos bebês, mas não é bem assim. No último sábado, a turma de zero a seis meses teve aula de rock – e mexeu os chocalhos ao som dos Beatles. No espaço **Musicamóvil**, o desenvolvimento infantil é estimulado pelo som. Para crianças até 3 anos.

R. Normandia, 61, Moema, 4508-5040. R\$ 220 (por mês, no plano trimestral). 45min.



A feira da amizade (e da comida)



Estique a canga ou uma toalha no chão e aproveite para fazer um piquenique

Barriga cheia, é hora de explorar folhas, tatus-bola e formigas

Um bebê puxa papo com o outro (naquele língua deles, sabe?), as famílias se aproximam e, de repente, os filhos estão compartilhando a mesma banana ou um pedaço de bolo. A 'lei da atração dos bebês', velha conhecida dos pais, combina com o clima da **Feira de Orgânicos** do Parque da Água Branca. Além de comprarem frutas e legumes, as famílias trocam experiências, fazem amigos. No quiosque de café, ninguém briga por causa das poucas mesas. Na verdade, lá é muito comum que alguém seja convi-

dado para se sentar junto de outros pais e filhos. Ali, muitos aproveitam para tomar chá, café com leite, bolos e pães com pastas. Na feira, 500g de tomate custam R\$ 3 e 1L de iogurte light sai por R\$ 7,80 – tudo fresquinho e livre de agrotóxicos. Fazer sujeira é permitido e há sempre uma torneira ao alcance. Se bem que, nessa idade, alguma 'sujeira' traz benefícios. É assim que os pequenos desenvolvem seus primeiros anticorpos.

Av. Prof. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, 3865-4130, 5h/12h. Grátis.

Esvazie a bolsa, eles têm tudo que você precisa

No fraldário do **Center Norte**, que funciona em parceria com a Johnson & Johnson, você encontra pomada, lenço umedecido e fraldas de cortesia para a troca no local. Também há uma loja de conveniência da marca por bons preços. Em outubro, o serviço chegará aos shoppings Pátio Higienópolis e Internacional de Guarulhos. O **Villa-Lobos** também dispõe de produtos de higiene (é só pedir) e conta com banheiro infantil, para os irmãos maiores. A vantagem do **Bourbon** é que, lá, o trocador fica dentro dos family rooms individuais.



Bourbon Pompéia, R. Tunapuá, 2.100, Pompéia, 3673-3949.

Center Norte, Trav. Casalbuono, 120, V. Guilherme, 2224-5900.

Villa-Lobos, Av. das Nações Unidas, 4.777, Alto de Pinheiros, 3024-3738.

A cadeira certa para a hora do avião

Vicente Safon, sócio da **Padaria Benjamin Abrahão** exibe, satisfeito, a foto que carrega na carteira do sobrinho Henrique. Foi por causa do menino que o estabelecimento adquiriu os assentos de seus clientes, digamos, mais novos.

Eram dois no começo. Hoje, são cinco. Vicente dispensou o modelo tradicional de madeira, encontrado na maioria dos estabelecimentos e reprovado pela coordenadora da ONG Criança Segura, Luiza



de Sá Leitão: "Os pés não têm estabilidade e, portanto, não são seguros", diz.

Além de a crian-

O cadeirão ideal tem:

- cinto de segurança
- bandeja
- apoio para os pés



A turminha do cinema em outras poltronas

Atendimento 'baby-friendly'

Alguns locais não têm o cadeirão apropriado, mas oferecem boas alternativas para mães e bebês. É assim na **Casa da Fazenda Morumbi**, em que um funcionário junta as poltronas, forra o assento e ainda oferece um travesseiro. A mesma gentileza você encontra no pizza-bar **Ateliê Uno**, que tem berço, trocador e banheira. Segundo uma das sócias, Carolina Alves Possobom dos

ça poder cair facilmente, falta um cinto que impeça que ela se aproxime da comida quente e dos talheres. "É a madeira é um material que acumula resíduos e, por consequência, mais bactérias", acrescenta a especialista.

No **Noyoi**, os bons cadeirões de alumínio fazem parte da mobília do restaurante desde 1999 e, a cada dois anos, são trocados por modelos mais atuais.

Outra novidade é a cadeirinha de mesa da **Sapekakids** (foto), encontrada em locais como o japonês **Mori** e a churrasceria **Prazeres da Carne**. O melhor é que ela pode ser comprada pela internet (www.sapekakids.com.br) e transportada como mais um acessório do bebê.

Feita com alumínio, é leve e dobrável. Tem tecido no assento e duas travas que se fixam à mesa. Confira os telefones abaixo.

• **Ateliê Uno**: 3853-3840 • **Benjamin Abrahão**: 3061-4004 • **Casa da Fazenda Morumbi**: 3742-2820 • **Chácara Santa Cecília**: 3034-3910 • **Mori**: 5532-0181 • **Prazeres da Carne**: 5572-0018.